

Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



7º
Ano

Segundo
Trimestre

SEDU 2026

MATERIAL DO PROFESSOR



Gerência de Currículo
da Educação Básica



ANA MARIA
MACHADO

“São cinco pontas
Cinco destinos
areias tontas
de desatinos

Cinco sentidos
Cinco caminhos
Grãos tão moídos
Mares moínhos”.

Contextualização



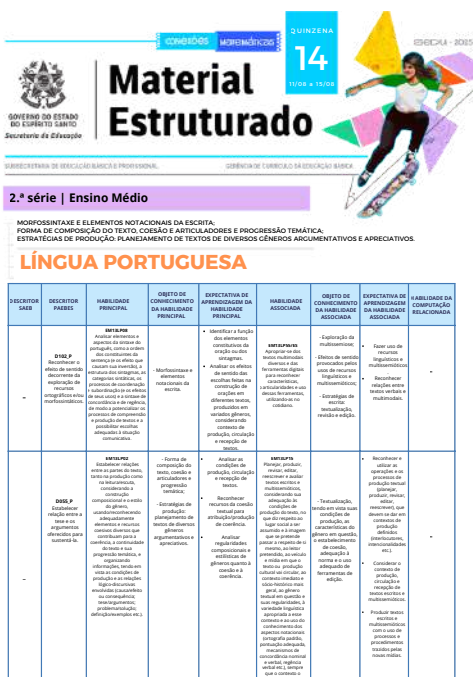
Prezado(a) professor(a),

Ao longo do ano letivo de 2025, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), por intermédio da Gerência de Currículo da Educação Básica (Geceb), consolidou os **Materiais Estruturados de Língua Portuguesa e Matemática**. Integrados às Rotinas Pedagógicas Escolares, esses recursos ofereceram cronogramas detalhados, alinhando habilidades, objetos de conhecimento e expectativas de aprendizagem aos descritores do Paebs e do Saeb, com o objetivo de elevar os índices de proficiência em toda a rede estadual.

O cenário da educação capixaba passou por transformações significativas nos últimos anos. Em 2024, o estabelecimento de um currículo priorizado, em consonância com as diretrizes nacionais, fundamentou o processo de **Recomposição das Aprendizagens**. Nesse contexto, a Sedu buscou alcançar estratégias para sanar lacunas de aprendizagem e apoiar estudantes em suas necessidades educacionais, inicialmente por meio de livros didáticos e materiais de apoio.



Exemplo de Material Estruturado de Língua Portuguesa em 2024, voltado apenas para o Ensino Médio e dividido por semana.



Exemplo de Material Estruturado de Língua Portuguesa em 2025, organizado quinzenalmente.

Em 2025, as ações tornaram-se mais robustas com a implementação dos Materiais Estruturados. No decorrer do ano, a Geceb promoveu uma escuta ativa junto aos profissionais da rede. A partir desse diálogo e da análise técnica das práticas em sala de aula, identificou-se a necessidade de otimizar a organização do material. Assim, a partir da Quinzena 14 de 2025, o conteúdo foi unificado em volume único, reorganizando o percurso curricular sem prejuízo ao aprendizado e facilitando o planejamento docente.

Contextualização



Para o ano letivo de 2026, o Material Estruturado passou por reformulações, sendo a principal delas relativa à periodicidade. Em atendimento aos anseios da rede e visando otimizar o trabalho docente, os materiais deixarão de ser quinzenais e passarão a ser trimestrais. Essa nova estrutura garante:

- **Flexibilidade pedagógica**, isto é, maior autonomia para o professor na gestão do tempo e nas adequações às realidades da turma e aprofundamento das propostas quando necessário;
- **Eficiência e organização**, na medida em que facilita o planejamento docente e oferece um material mais completo e integrado, visando otimizar o tempo pedagógico e reduzir a fragmentação dos conteúdos;
- **Foco no desenvolvimento** das aprendizagens dos estudantes, ao priorizar os conhecimentos essenciais e favorecer um acompanhamento mais consistente dos avanços da turma.

A estratégia pedagógica prevê a entrega dos materiais aos professores e estudantes no início de cada trimestre. Ressalta-se, ainda, o compromisso de contemplar todos os capítulos da apostila trimestral dentro do respectivo período letivo. A presente proposta de percurso curricular foi pensada considerando a progressão das habilidades que se manifesta na complexidade dos processos cognitivos, dos objetos de conhecimento e dos contextos abordados.

Para subsidiar o planejamento e o aprofundamento teórico, disponibilizamos os links das bases norteadoras para a Rotina Pedagógica Escolar de 2026:

- [Currículo do Espírito Santo](#)
- [Matrizes de Referência das avaliações externas](#)
- [Relatórios de Avaliações Externas](#)
- [Matriz curricular priorizada para recomposição das aprendizagens, elaborada pelo MEC](#)
- [Currículo da Computação do Espírito Santo, que será implementado em 2026 de forma transversal por todos os componentes das Áreas de Conhecimento](#)

Esperamos que este material seja um aliado valioso em seu fazer cotidiano, enriquecendo suas práticas e inspirando o desenvolvimento integral de nossos estudantes. Desejamos a todos(as) um excelente trabalho!

Equipe da Rotina Pedagógica Escolar 2026
Gerência de Currículo da Educação Básica (Geceb/Sedu)

Organização do Material



A organização do material deste ano foi pensada exclusivamente para o(a) estudante, com uma trilha de aprendizagem que percorre desde a **Contextualização** inicial até a seção **Para saber mais**, garantindo um percurso fluido e autônomo. Como já explicado anteriormente, o novo material funcionará a partir de uma **divisão trimestral**, visando otimizar o tempo pedagógico e reduzir a fragmentação dos conteúdos.

Considerando a extensão e a densidade do conteúdo, priorizamos a acessibilidade no ambiente virtual. Ao utilizar o arquivo em PDF, o estudante ou professor poderá retornar rapidamente ao **Sumário clicando no cabeçalho "Rotinas Pedagógicas Escolares"**, presente em quase todas as páginas. No Sumário, todas as seções encontram-se **hiperlinkadas**, permitindo o acesso imediato ao conteúdo desejado.



Rotinas Pedagógicas Escolares



Conhecendo as principais seções do material

Para garantir a unidade metodológica e facilitar o manuseio, cada capítulo está estruturado nas seguintes seções:

Espaço dedicado ao acolhimento e à orientação do estudante, estabelecendo o "ponto de partida" para o percurso de aprendizagem do capítulo.

Contextualização



APRESENTAÇÃO DO TEMA

Momento em que se inicia o conteúdo programático propriamente dito, apresentando os conceitos fundamentais de forma clara e objetiva.

Seção que alinha as habilidades da Formação Geral Básica (FGB) às diretrizes do Currículo da Computação do Espírito Santo, conectando os saberes de linguagem ao mundo digital.

HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO



Organização do Material



Conhecendo as principais seções do material

Conjunto de questões objetivas e discursivas selecionadas para consolidar o assunto abordado e desenvolver o raciocínio crítico.

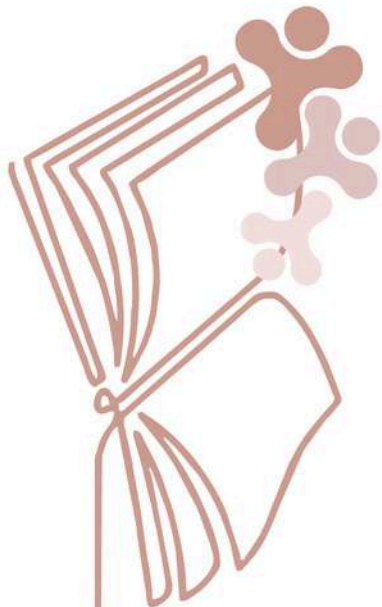
Atividades



Para Saber Mais



Espaço de curadoria para o enriquecimento cultural, com indicações de textos, vídeos, jogos e outras mídias que permitem ao estudante aprofundar e reforçar seu ensino de forma dinâmica.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 3

- Sujeito e predicado
- Cordel
- Conto



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**ANA MARIA
MACHADO**

“São cinco pontas
Cinco destinos
areias tontas
de desatins

Cinco sentidos
Cinco caminhos
Grãos tão moídos
Mares moínhos”.

Contextualização



Prezado(a) professor(a),

O terceiro capítulo desta apostila foi elaborado para oferecer aos(às) alunos(as) do 7º ano do Ensino Fundamental um conjunto articulado de atividades que integram análise sintática, leitura literária e compreensão de textos narrativos, por meio do estudo de sujeito e predicado, do gênero literário cordel e do conto. Essa organização busca promover uma abordagem que articule conhecimentos linguísticos e literários, favorecendo o desenvolvimento da leitura crítica e da compreensão das estruturas da língua em uso.

O trabalho com sujeito e predicado possibilita aos estudantes compreender a organização básica da oração, identificando quem realiza ou sofre a ação e o que se declara sobre esse sujeito. Esse estudo contribui para o desenvolvimento da análise sintática e para a construção de frases mais claras e coerentes, favorecendo a interpretação de enunciados e a ampliação da consciência linguística, especialmente em atividades que envolvem identificação de informações explícitas e análise da estrutura das frases (**D001_P e D017_P**).

A abordagem do cordel, importante manifestação da literatura popular brasileira, permite explorar textos em versos que apresentam narrativas, críticas sociais e elementos da cultura regional. O contato com esse gênero contribui para o reconhecimento de características da oralidade, da rima e do ritmo, além de favorecer a interpretação de sentidos implícitos, inferências e a valorização das manifestações culturais brasileiras (**D022_P e D052_P**).

O estudo do conto, por sua vez, possibilita analisar a estrutura da narrativa curta, observando elementos como personagens, espaço, tempo, conflito e desfecho. Ao trabalhar com esse gênero, os(as) estudantes desenvolvem habilidades de leitura e interpretação, identificando informações, relações de sentido e efeitos narrativos presentes no texto (**D005_P e D039_P**).

As atividades propostas neste capítulo articulam análise linguística, leitura literária e interpretação textual, em consonância com habilidades do Currículo do Espírito Santo, como **EF07LP06, EF07LP09 e EF07LP10** (análise linguística e sintática), bem como **EF69LP44, EF69LP47 e EF67LP28** (leitura e interpretação de textos literários). Dessa forma, o(a) professor(a) dispõe de um conjunto de atividades que favorecem a compreensão da estrutura da língua, a apreciação de diferentes gêneros textuais e o desenvolvimento de práticas de leitura e análise que fortalecem o uso consciente da linguagem em diferentes contextos escolares e sociais.

A equipe da Rotina Pedagógica 2026.



Desejamos a todos(as) um excelente trabalho!!



Sujeito e predicado



Leia o texto abaixo.

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE: A SAÚDE DO PLANETA E A DA HUMANIDADE ESTÃO INTERLIGADAS

01 No dia 5 de junho, o mundo celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente, uma data
instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972 com o objetivo de
promover a conscientização e a ação global em prol da proteção do meio ambiente. A
celebração é um lembrete da necessidade urgente de ação coordenada para mitigar as
05 mudanças climáticas e proteger a saúde humana.

A causa do meio ambiente se torna ainda mais urgente recentemente devido à
crescente frequência de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas
severas e enchentes devastadoras, que têm causado impactos significativos. Face a este
cenário, a relação entre meio ambiente e saúde não pode ser ignorada. A proteção ao
10 meio ambiente é, essencialmente, a proteção à vida humana.

A saúde humana está intrinsecamente ligada à saúde do meio ambiente. Ar puro, água
limpa, solo fértil e clima estável são essenciais para a manutenção da vida. No entanto, a
degradação ambiental e as mudanças climáticas têm desafiado esses pilares
fundamentais.

15 A poluição do ar é uma das principais preocupações ambientais. Segundo a
Organização Mundial da Saúde (OMS), 9 em cada 10 pessoas respiram ar contendo altos
níveis de poluentes. A exposição prolongada a esses poluentes pode causar doenças
respiratórias, cardiovasculares e até câncer. Em 2024, diversas cidades ao redor do
mundo têm registrado índices de qualidade do ar alarmantes, exacerbados por
20 incêndios florestais e emissões industriais.

A escassez de água potável e a contaminação de fontes hídricas são outros problemas
críticos. O aumento da temperatura terrestre e padrões de precipitação irregulares estão
tornando o acesso a água limpa mais difícil, especialmente em regiões vulneráveis. [...]

25 Outra preocupação relacionada ao clima é a segurança alimentar da população
mundial. Diretamente afetada por mudanças como secas prolongadas e eventos
climáticos extremos, a produtividade agrícola pode diminuir, resultando em insegurança
alimentar e desnutrição. [...]

Em todos os anos, o Dia Mundial do Meio Ambiente deve servir como um catalisador
para ações que garantam um futuro sustentável e saudável para a humanidade. Políticas
30 ambientais mais rigorosas, investimentos em energias renováveis e iniciativas de
conservação são cruciais.



Sujeito e predicado

ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho "A saúde humana está intrinsecamente ligada à saúde do meio ambiente" (ℓ. 11), o sujeito "saúde humana" foi usado para

- A) apresentar a saúde humana como um conceito isolado e independente.
- B) reforçar uma oposição entre a saúde das pessoas e a saúde do meio ambiente.
- C) indicar que a saúde humana é mais importante do que a saúde ambiental.

D) destacar a relação entre a saúde das pessoas e o meio ambiente.

Resposta:

Nesse caso, há uma relação de interdependência entre os dois termos ("saúde humana" e "saúde do meio ambiente"), enfatizada pelo uso do verbo "estar ligado" e do advérbio "intrinsecamente".

ATIVIDADE 2

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Nesse texto, no trecho "Políticas ambientais mais rigorosas, investimentos em energias renováveis e iniciativas de conservação são cruciais." (ℓ. 29-31), o termo em destaque foi usado para

A) enfatizar que as políticas ambientais precisam ser severas e estritas para combater os desafios ambientais com eficácia.

- B) indicar que as políticas ambientais devem ser flexíveis e adaptáveis, permitindo ajustes conforme necessário.
- C) sugerir que as políticas ambientais atuais já são suficientes para lidar com os problemas do meio ambiente.
- D) apontar que as políticas ambientais devem ser exclusivamente voltadas para ações de conscientização, sem medidas punitivas.

Resposta:

A escolha da palavra "rigorosas" enfatiza que as políticas ambientais (o sujeito da oração) precisam ser severas e estritas para enfrentar os desafios ambientais com eficácia. Esse termo transmite a ideia de urgência e comprometimento com ações firmes e concretas, necessárias para lidar com problemas como mudanças climáticas e degradação ambiental.



Sujeito e predicado

ATIVIDADE 3

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

O trecho "No dia 5 de junho, o mundo celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente." apresenta o sujeito como "o mundo". Reescreva a frase de forma que o foco seja no Dia Mundial do Meio Ambiente, ou seja, alterando o sujeito da oração. Como essa mudança de foco altera a forma como entendemos a frase? Explique o efeito de sentido dessa alteração.

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) aluno(a) reescreva a frase de forma que o foco seja no "Dia Mundial do Meio Ambiente". A reescrita correta seria: "No dia 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente é celebrado pelo mundo." Ao alterar o sujeito da oração, o foco muda do agente que realiza a ação (o mundo) para o evento em si (o Dia Mundial do Meio Ambiente). Isso faz com que a frase passe a enfatizar a importância do evento e sua celebração global, em vez de destacar o mundo como o sujeito ativo da ação. A mudança no foco contribui para uma maior valorização do evento em questão.

Leia atentamente a letra da música a seguir.

LILÁS

Djavan

Amanhã, outro dia

Lua sai, ventania

Abraça uma nuvem que passa no ar

Beija, brinca e deixa passar

E no ar de outro dia

Meu olhar surgia nas pontas de estrelas perdidas no mar

Pra chover de emoção, trovejar

Raio se libertou, clareou muito mais

Se encantou pela cor lilás

Prata na luz do amor

Céu azul!

Eu quero ver o pôr do Sol

Lindo como ele só

E gente pra ver, e viajar

No seu mar de raio

[...]





Sujeito e predicado

ATIVIDADE 4

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho "Meu olhar surgia nas pontas de estrelas perdidas no mar", a expressão "meu olhar" foi usada para indicar

- A) uma ação que é realizada por outra pessoa.
- B) a visão externa de uma pessoa observando as pontas de estrelas perdidas e o mar.
- C) o movimento das estrelas no mar, atribuindo a elas o papel de sujeito da ação.
- D) a sensação de que o olhar está relacionado a uma percepção pessoal do sujeito.**

Resposta:

No trecho "Meu olhar surgia nas pontas de estrelas perdidas no mar", o sujeito "meu olhar" revela uma percepção pessoal e subjetiva do eu lírico. A expressão transmite uma sensação de intimidade, em que o olhar reflete não apenas uma visão externa, mas uma experiência profunda e emocional, ligada à percepção única do sujeito sobre o mundo ao seu redor.

ATIVIDADE 5

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, na estrofe "Eu quero ver o pôr do Sol / Lindo como ele só / E gente pra ver, e viajar / No seu mar de raio", o sujeito foi usado para

- A) transmitir uma ordem ao leitor, reforçando um tom imperativo no poema.
- B) demonstrar um olhar impessoal sobre o pôr do Sol, afastando qualquer envolvimento emocional.
- C) enfatizar a subjetividade do eu lírico, expressando um desejo e um tom contemplativo.**
- D) construir uma narração objetiva sobre um fato cotidiano, sem elementos poéticos.

Resposta:

O uso do sujeito "eu", aliado ao verbo "quero", revela um desejo pessoal, conferindo ao trecho um caráter subjetivo e expressivo. Além disso, a combinação de recursos morfossintáticos e imagens poéticas, como "mar de raio", reforça um efeito de contemplação, típico de textos com essa intenção poética.



Sujeito e predicado

Leia o texto abaixo e responda às questões 6 e 7.



Disponível: <https://www.prefeituradeaguia branca.es.gov.br/noticia/ler/16653/dia-mundial-do-meio-ambiente>. Acesso em 22 de janeiro de 2025.

ATIVIDADE 6

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, na frase “Pequenas ações fazem a vida melhor”, o verbo em destaque foi utilizado para

- A) indicar que apenas uma pessoa é responsável por realizar ações que melhoram a vida.
- B) sugerir que diferentes pessoas, por meio de pequenas ações, podem colaborar coletivamente para melhorar a vida.**
- C) referir-se ao individual, destacando apenas ações isoladas das pessoas.
- D) reforçar uma ideia de ordem individual para que cada indivíduo aja de forma independente.

Resposta:

O verbo "fazem", no plural, indica que várias pequenas ações, realizadas por diferentes pessoas, contribuem juntas para melhorar a vida. O plural do verbo reforça a ideia de coletividade, sugerindo que o impacto positivo depende do esforço conjunto e não apenas de ações isoladas. Esse uso está alinhado à intenção comunicativa do texto, que busca promover a participação de todos em prol do meio ambiente e do bem-estar coletivo.



Sujeito e predicado

ATIVIDADE 7

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Nesse texto, ainda no trecho “Pequenas ações fazem a vida melhor”, a palavra destacada foi usada para

- A) indicar que apenas grandes ações são capazes de promover transformações significativas no meio ambiente.
- B) sugerir que a preservação do meio ambiente depende exclusivamente de mudanças estruturais e coletivas na sociedade.
- C) apontar que atitudes simples e cotidianas podem gerar impactos positivos tanto na vida das pessoas quanto no meio ambiente.**
- D) revelar que a melhoria do meio ambiente depende apenas de esforços governamentais e de organizações internacionais.

Resposta:

O uso de "PEQUENAS AÇÕES" sugere que até gestos simples e cotidianos têm o poder de gerar mudanças positivas, tanto na vida das pessoas quanto no ambiente, reforçando o poder das ações individuais no contexto da preservação ambiental.



Cordel (I)

Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

MARIA ORTIZ A HEROÍNA CAPIXABA

Desejo neste cordel
versar a biografia,
de uma heroína que soube
lutar com categoria,
e foi grande personagem
na história do dia a dia.

Em mil seiscentos e um (1601)
os seus pais aqui chegaram,
legítimos espanhóis
que por aqui adentraram,
em viagem promovida
que os grandes organizaram. [...]

Sua vida foi tão boa
desde o dia em que nasceu,
MARIA ORTIZ sempre foi
a luta que não morreu,
Ela desde pequenina
estudou, lutou, venceu.

Eu sei que MARIA ORTIZ
foi bastante diferente,
de todas as outras moças
que julgavam ser mais gente,
batalhou muito na vida
numa luta permanente.

Uma espírito-santense
que entrou para nossa história
sob o signo de virgem
defendeu nossa Vitória,
e MARIA ORTIZ está
guardada em nossa memória. [...]

BOBBIO, Kátia. Maria Ortiz, a heroína capixaba.
Vitória: SPDC, UFES, s/d. p. 1-2.

TEXTO 2

ESCADARIA MARIA ORTIZ

A história da Escadaria Maria Ortiz é uma narrativa que evoca coragem, resistência e vitória sobre adversidades. Seu nome é uma homenagem à jovem Maria Ortiz, cujo ato de bravura ficou marcado para sempre nos anais da história capixaba.

No fatídico dia 10 de março de 1625, a baía de Vitória viu a chegada de oito naus holandesas, lideradas pelo almirante Piet Heyn, em uma tentativa de conquistar a ilha. Os corsários tentaram avançar pela estreita rampa conhecida como Ladeira do Pelourinho, em direção à Cidade Alta, o coração da vila. No entanto, foram confrontados pela coragem e astúcia de Maria Ortiz, que, do alto de sua janela, defendeu sua terra natal, arremessando água fervente e, posteriormente, incendiando uma das peças bélicas dos invasores.

O gesto de Maria Ortiz não apenas inspirou seus vizinhos a resistirem, mas também galvanizou o povo capixaba para expulsar os invasores, garantindo a segurança e a liberdade da ilha. Em reconhecimento a sua bravura, a ladeira foi nomeada em sua honra em 1899 e, em 1924, foi remodelada e transformada na imponente Escadaria Maria Ortiz. [...]

Disponível: <https://m.vitoria.es.gov.br/semc/escadaria-maria-ortiz> >
Acesso em 06 de fevereiro de 2025. Adaptado para fins didáticos.





ATIVIDADE 1

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

No Texto 1, qual trecho evidencia claramente a presença do locutor, ou seja, de quem fala no texto?

- A) "Em mil seiscentos e um (1601) os seus pais aqui chegaram."
- B) "Ela desde pequenina estudou, lutou, venceu."
- C) "Desejo neste cordel versar a biografia."**
- D) "Uma espírito-santense que entrou para nossa história."
- E) "Em viagem promovida que os grandes organizaram."

Resposta: Espera-se que o(a) estudante identifique que a presença do verbo em primeira pessoa ("Desejo") revela quem está falando no texto. Essa marca linguística evidencia o locutor, pois demonstra a intenção do narrador de apresentar a biografia em forma de cordel, estabelecendo uma relação direta com o leitor.

ATIVIDADE 2

Ao comparar o texto 1 e o Texto 2, qual alternativa apresenta a análise correta quanto às marcas linguísticas do locutor?

- A) O Texto 1 apresenta marcas de primeira pessoa, enquanto o Texto 2 mantém linguagem impessoal e informativa.**
- B) O Texto 2 apresenta marcas explícitas de primeira pessoa, evidenciando o narrador participante.
- C) Ambos os textos apresentam verbos em primeira pessoa, indicando claramente o locutor
- D) Nenhum dos textos apresenta marcas que evidenciem o locutor.
- E) O Texto 2 apresenta diálogo direto com o leitor, evidenciando o interlocutor.

Resposta: Espera-se que o(a) estudante perceba que o Texto 1 apresenta marcas linguísticas de primeira pessoa, como "**Desejo**" e "**Eu sei**", que evidenciam a presença do locutor. Já o Texto 2 utiliza linguagem predominantemente impessoal e informativa, característica de textos históricos ou informativos, sem marcas explícitas de interlocução direta com o leitor.

ATIVIDADE 3

No Texto 1, o locutor (o autor do cordel) utiliza expressões como "**nossa história**" e "**nossa memória**" ao se referir aos feitos de Maria Ortiz. Explique quem o locutor parece considerar como seu interlocutor (o público com quem ele fala) ao escolher o pronome "**nossa**".

Resposta: Espera-se que o(a) estudante identifique que o interlocutor é o povo capixaba (do Espírito Santo). Ao utilizar o pronome possessivo de primeira pessoa do plural (**nossa**), o locutor deixa de ser um observador distante e inclui o leitor na mesma herança histórica.



Leia os textos abaixo.

TEXTO 1 O SUMIÇO DO TATU

Tatu é bicho ligeiro,
dele não se chega perto.
Vendo-se ameaçado,
sua toca é abrigo certo.
Os bichos são seus amigos,
por ser animal discreto.

Certo dia estava andando,
de mansinho, no cerrado,
avistei amigo lobo
e o chamei pr'um papeado.
Naquela conversa doida,
fiquei logo preocupado:

Já fui perguntando a ele,
depois de comer angu,
se tinha visto o bichinho
esperto que nem teju.
Fiquei bem desconfiado
e fui até um mandacaru.

Lobo-Guará bem arrumado,
que de nada mais sabia,
perguntou para o veado
do tatu que se perdia.
Uma reunião fizeram
até o amanhecer do dia. [...]

Disseram que ele estava
escavando sua toca,
fazendo uma jantinha,
com raízes e minhocas.
Parecia estar bem,
mas surgiu uma fofoca.

Todos estavam falando
que ele havia enriquecido
e um tesouro, em seu casco,
ele havia escondido.
O Tatu, injuriado,
foi resolver o ocorrido.

O tatu esclareceu
a enorme confusão.
Seus amigos entenderam
o porquê da situação:
estava era desejando
reformular sua mansão.

Chamou os escavadores:
coruja, cotia e paca.
Trabalhou em união,
essa galera veiaca
e deram nome, então,
de grande Toca Tataca.

Pronta a toca do Tatu,
veio uma indagação:
será que só com buraco
se resolve a situação?
E as casas dos outros bichos?
Ficam sem habitação?

Desse dia em diante,
naquela sociedade
nenhum animal ficava
sem sua comodidade.
Fundaram cooperativa
e ergueram comunidade.

Seja em planta ou caverna,
seja no alto ou em cima,
não só o Tatu tem casa,
e todo bicho se anima
a agir em comunhão,
pois a união ensina.

Disponível em:
https://www.fbb.org.br/images/Repositorio/2018/07_2018/Ludocriarte/Livro%20de%20Cordel%20Ludocriarte.pdf.
Acesso em 07 de fevereiro de 2025. Adaptado para fins didáticos.





Cordel (I)

TEXTO 2



Disponível: <https://cantinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/2014/04/20/armandinho-e-o-tatu-bola-tirinha-de-alexandre-beck/> Acesso em 07 de Fevereiro de 2025.

ATIVIDADE 4

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

No texto *"O Sumiço do Tatu"*, o que ele estava fazendo quando os outros animais pensaram que ele havia sumido?

- A) Escondendo um tesouro em seu casco.
- B) Conversando com o Lobo-Guará no cerrado.
- C) Escavando sua toca e preparando o jantar.**
- D) Fugindo para o mandacaru por estar desconfiado.

Resposta: Espera-se que o(a) estudante identifique que a resposta está escrita claramente na quarta estrofe: "Disseram que ele estava / escavando sua toca, / fazendo uma jantinha, / com raízes e minhocas.

ATIVIDADE 5

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

Entende-se do texto 2 que

- A) o tatu-bola vive em segurança devido à preservação dos biomas onde habita.
- B) é importante falar sobre alimentação saudável para o tatu-bola.
- C) o tatu-bola está ameaçado de extinção, desconstruindo a visão inicial do menino.**
- D) o menino queria conversar com o tatu-bola sobre desmatamento permanente.



Resposta: Na tirinha, o personagem Armando lê sobre o tatu-bola e se surpreende ao descobrir que ele está ameaçado de extinção, em razão da perda de habitat e da caça. Antes dessa informação, ele acreditava que o tatu-bola fosse "amarelo, azul... e feliz", associando a imagem do animal a algo idealizado, como um personagem lúdico ou colorido. A leitura do livro, no entanto, traz uma reflexão sobre a realidade da espécie e os problemas que ela enfrenta para sobreviver, como a ameaça de extinção. Isso desconstrói a visão inicial do menino e destaca a necessidade de preservação ambiental.

Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

A TRISTE PARTIDA DO REI DO BAIÃO

Guaipuan Vieira

Cinco e quinze da manhã
Do dia dois de agosto
Do ano de oitenta e nove
Houve um terrível desgosto
De luto entrava o Nordeste
Com pranto triste no rosto.

As rádios anunciavam
Morreu o Rei do Baião
O mestre Luiz Gonzaga
O popular Gonzagão
Deixando muita saudade
Pra esta grande Nação. [...]

O primeiro nordestino
Num trabalho a se empenhar
Pra música regional
No Brasil vir espalhar
Provando assim a existência
Da arte mais popular. [...]



Em pouco tempo o Brasil
Seu valor reconheceu
E grupo de seguidores
Ligeiramente nasceu
E Luiz Rei do Baião
Este título recebeu.

O seu valor cultural
Foi da maior importância
Pra história brasileira
Veja a significância
Pois decantou o Nordeste
Com jeito e com elegância. [...]

Foi quem mais reivindicou
Melhoria pro Nordeste
Mostrando pros governantes
A seca, a fome e a peste
Que muito maltrata o povo
De todo sertão agreste. [...]

Quando seu Luiz cantava
Simbolizava o vaqueiro
Seu aboio e seu gemido
Invadiam o tabuleiro
Desta forma ele exaltava
O Nordeste brasileiro. [...]



TEXTO 2

A VIDA DO VIAJANTE

Luiz Gonzaga

Minha vida é andar por este país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a alegria no coração



Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro o sorriso
Mostro a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração

Disponível: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>. Acesso em 07 de fevereiro de 2025.

ATIVIDADE 6

D028_P Identificar o tema de um texto.

Os textos apresentados abordam, em comum, principalmente,

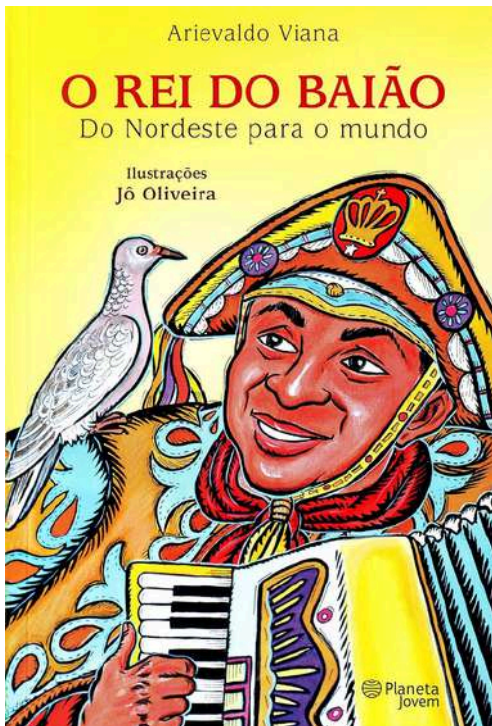
- A) a descrição das dificuldades climáticas enfrentadas no sertão nordestino.
- B) a trajetória e a importância de Luiz Gonzaga para o Nordeste e para o Brasil.**
- C) a rotina de trabalho dos vaqueiros no interior do país.
- D) a crítica social aos governantes brasileiros.

Resposta: Os dois textos têm como tema central a vida e a relevância de Luiz Gonzaga. O Texto 2 apresenta sua trajetória como viajante e cantor pelo país, enquanto o Texto 1 destaca sua importância cultural, sua morte e sua contribuição para a valorização do Nordeste brasileiro.



Leia o texto abaixo.

ATIVIDADE 7



Disponível: <https://www.amazon.com.br/Rei-do-Bai%C3%A3o-Arievaldo-Viana/dp/8576658216>. > Acesso em 07 de fevereiro de 2025.

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

Entende-se desse texto que

A) a ilustração mostra Luiz Gonzaga em um palco internacional, indicando sua fama fora do Brasil.

B) a imagem destaca Luiz Gonzaga com chapéu de couro e acordeão, representando sua ligação com a cultura nordestina.

C) o design traz instrumentos como violão e guitarra, sugerindo sua influência em outros gêneros musicais.

D) a fotografia apresenta uma cidade do interior, mostrando o impacto de Luiz Gonzaga apenas no Nordeste.

Resposta: A capa do livro enfatiza a figura de Luiz Gonzaga com elementos típicos da cultura nordestina, como o chapéu de couro e o acordeão, instrumentos que são símbolos do gênero musical baião. Esses elementos destacam sua forte ligação com o Nordeste e sua contribuição para a música brasileira, reforçando seu papel como um ícone cultural do Brasil.

ATIVIDADE 8

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

Analise os elementos visuais presentes na capa do livro e responda: o que esses símbolos revelam sobre Luiz Gonzaga e sua relação com a cultura nordestina?

QUESTÃO DISCURSIVA

Resposta esperada: Espera-se que o(a) aluno(a) identifique os elementos visuais presentes na capa do livro, como o chapéu de couro e o acordeão, e explique como eles são representações simbólicas da cultura nordestina. O(A) aluno(a) deve perceber que o chapéu de vaqueiro é um ícone da vida rural e sertaneja, enquanto o acordeão é um instrumento associado ao gênero musical baião, criado e popularizado por Luiz Gonzaga. A resposta deve mostrar que esses símbolos reforçam a identidade de Luiz Gonzaga com o Nordeste, destacando sua contribuição para a música brasileira e sua importância na valorização da cultura nordestina.



Cordel (II)

ATIVIDADE 1

D103_P – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

No verso **“Aqui eu tentei mostrar / Nos meus versos de cordel”** e em **“Venha também visitar”**, as palavras destacadas indicam, respectivamente,

A) a presença do interlocutor e a ausência do locutor no texto.

B) a presença do locutor ao usar a 1ª pessoa e a presença do interlocutor ao fazer um convite direto.

C) uma linguagem impessoal e a descrição objetiva das praias.

D) a marcação de tempo e a indicação de lugar no texto.

Resposta: O uso da 1ª pessoa do singular (“eu”, “meus”) evidencia o locutor do texto, isto é, quem fala. Já a forma verbal no imperativo (“Venha”) marca a presença do interlocutor, pois representa um convite direto ao leitor/ouvinte.

ATIVIDADE 2

D103_P – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

No verso **“E ainda lhes digo mais”**, a quem o termo destacado (**lhes**) se refere? O que essa escolha de palavra revela sobre a relação entre o locutor e o interlocutor (leitor)?

Questão Discursiva

Resposta esperada: O termo “lhes” refere-se aos leitores (ou ouvintes do cordel). Revela uma relação de proximidade e interação, como se o autor estivesse conversando diretamente com o público.

ATIVIDADE 3

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Hipérbole é uma figura de linguagem utilizada em poemas para expressar “exagero”, como forma de enfatizar algo, exaltar uma ideia ou proporcionar um maior impacto. Nesse cordel, os versos que apresentam uma hipérbole são:

A) “Tem cheiro de maresia / Que se espalha pelo ar.”

B) “Vila Velha tem história / De pescador e pescado.”

C) “Vem gente do mundo inteiro / Em seus hotéis e pousadas.”

D) “Com vegetação nativa / Venha também visitar.”



Resposta: O verso "VEM GENTE DO MUNDO INTEIRO" apresenta uma hipérbole, um recurso estilístico que exagera a realidade para destacar a fama e a popularidade das praias. A expressão sugere que as praias atraem turistas de todas as partes do mundo, o que reforça a ideia de que essas praias são muito procuradas e conhecidas, sendo uma forma de exaltação de sua importância e atratividade.

ATIVIDADE 4

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

O trecho "Aqui no Espírito Santo / Nós temos é muita sorte", a palavra destacada indica que a autora

- A) declara que vive em São Paulo, mas nasceu em terras capixabas.
- B) declara que viveu no Espírito Santo.
- C) não se sente pertencente ao Espírito Santo.

D) se inclui como moradora do Espírito Santo.

Resposta: O uso de "nós" indica que a autora está se incluindo como parte da comunidade ou do grupo de pessoas que vivem no Espírito Santo. Isso sugere que ela se considera moradora do estado e compartilha da sorte mencionada.

Leia o texto abaixo para responder às questões 05 a 09.

PROEZAS DE JOÃO GRILLO

João Ferreira de Lima

João Grilo foi um cristão
Que nasceu antes do dia
Criou-se sem **formosura**
Mas tinha sabedoria
E morreu depois da hora
Pelas artes que fazia.

E nasceu de sete meses
Chorou no "**bucho**" da mãe
Quando ela pegou um gato
Ele gritou: - Não me arranhe,
Não jogue neste animal
Que talvez você não ganhe.

Na noite que João nasceu,
Houve um eclipse na lua,
E detonou um vulcão
Que ainda continua
Naquela noite correu
Um lobisomem na rua.
[...]

João Grilo em qualquer escola
Chamava ao povo atenção
Passava **quinau** nos mestres
Nunca faltou com a lição
Era um tipo inteligente
No futuro e no presente
João dava interpretação.
[...]

LIMA, João Ferreira de. Proezas de João Grilo. Editor-Proprietário João Martins de Athayde. Juazeiro do Norte: Urca, 2006. p. 1, 9.

GLOSSÁRIO

proezas: algo muito difícil ou quase impossível de ser feito, ato extraordinário; aventura.

formosura: em que há beleza; boniteza.

bucho: o estômago humano; barriga.

quinau: corrigir com palavras, mostrando o erro.



ATIVIDADE 5

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

O humor desse texto está no fato de

- A) João Grilo ser descrito como uma pessoa que causa admiração por suas habilidades e inteligência, mas com características comuns e situações pouco marcantes.
- B) o autor utilizar uma linguagem complexa para falar sobre um personagem aparentemente comum, mas rodeado de acontecimentos extraordinários e irrealis.
- C) João Grilo se comportar de maneira extraordinária em situações cotidianas, fazendo com que seus feitos se tornem divertidos, mas sem nenhum exagero.

D) a história exagerar as ações de João Grilo, criando situações absurdas e surreais, como o eclipse e o lobisomem, que provocam o riso.

Resposta: A ironia no texto se encontra no exagero das ações e situações em que João Grilo se envolve, criando um ambiente absurdo e surreal, como o eclipse e o lobisomem, que têm um tom humorístico e irônico. O exagero é uma característica fundamental da ironia, pois a narrativa distorce a realidade de maneira cômica, com a intenção de provocar o riso no leitor.

ATIVIDADE 6

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com o texto, qual evento sobrenatural ou incomum ocorreu na rua na noite em que João Grilo nasceu?

- A) O nascimento de um gato.
- B) A erupção de um vulcão.
- C) A passagem de um lobisomem.**
- D) O choro do menino no bucho da mãe.

Resposta: Na terceira estrofe, os versos "Naquela noite correu / Um lobisomem na rua" confirmam explicitamente a alternativa.

ATIVIDADE 7

De acordo com a segunda estrofe do texto, o que João Grilo fez enquanto ainda estava na barriga ("bucho") de sua mãe e qual foi o motivo de sua reação?

Questão Discursiva

Resposta esperada: João Grilo chorou e gritou com sua mãe. Ele reagiu dessa forma porque ela pegou um gato e ele não queria que ela maltratasse o animal.



Cordel (II)

ATIVIDADE 8

D028_P Identificar o tema de um texto.

O tema central desse texto é

- A) o nascimento prematuro de uma criança sertaneja.
- B) a descrição das características e da origem de João Grilo.**
- C) a importância de proteger os animais domésticos.
- D) o surgimento de fenômenos naturais e sobrenaturais.

Resposta: O tema principal que une todas as estrofes é a apresentação do personagem João Grilo, destacando suas origens incomuns e, principalmente, sua inteligência e esperteza.



Leia o texto abaixo.

A ONÇA VALENTONA E O RAIPO PODEROSO



- 01 Os velhos do povo **Taulipang** contam que, antigamente, lá no início dos tempos, quando nada ainda havia sido criado, a onça era muito metida a besta. Gostava de aparecer e amedrontar todo mundo, todos os animais. Fazia isso para poder se alimentar, mas fazia também para convencer a todos que ela era a mais poderosa do lugar. Um dia ela encontrou
- 05 um moço muito formoso à beira de um rio. Ele estava lá preparando um bastão. Sua distração era tanta que nem percebeu a onça aproximar-se às suas costas. Ela chegou, então, de supetão e lançou-se sobre o estranho. Embora ela quisesse devorá-lo, não o fez naquele momento, pois antes queria humilhar sua presa. Por isso a onça apenas passou por cima do moço que permaneceu impassível. Ele apenas levantou os olhos e a cumprimentou.
- 10 — Olá, meu cunhado — disse a onça — queria saber se você é tão forte quanto eu. Eu quebro tudo o que vejo em minha frente. Você quer ver? Nem esperou a resposta de Raio, como se chamava o moço. Imediatamente subiu na árvore **carimbé** e a quebrou totalmente. Foi sobre a árvore **paricá** e a estraçalhou com sua força descomunal. Desceu ao chão e cavou com suas garras, destruindo tudo à sua frente. — Viu como sou forte, meu cunhado?
- 15 Sou forçada. Nada pode me deter. Agora eu quero ver sua força. Raio permaneceu imóvel onde estava. Apenas comentou: — Não sou forte como você, cunhada. Não tenho a força. Não convencida, a onça mostrou mais uma vez sua força soltando fortes urros que foram ouvidos por toda a terra. Subiu em outras árvores e as destruiu sem dó nem piedade. Quando acabou sua demonstração e em prova de sua coragem, sentou-se de costas para
- 20 Raio. Ele levantou-se de seu lugar e passou a agitar seu bastão produzindo faíscas, trovões, trovoadas, coriscos e toda sorte de barulho. Atordoada, a onça despencou no chão. Raio a pegou pelas pernas e a atirou bem longe dali. Não sabendo o que pensar, a onça começou a fugir tentando encontrar um abrigo para se esconder. No entanto, para onde quer que corresse, Raio ia até ela e a descobria: ela correu para esconder-se nos rochedos, Raio foi lá
- 25 e partiu os rochedos ao meio; ela subia nas árvores, Raio mandava seus raios sobre elas e as queimava inteiras obrigando a onça a procurar novos lugares. Ela enfiou-se no buraco do tatu gigante, Raio abriu a terra com seus raios poderosos e a fez fugir. Eram tantos os poderes daquele jovem que apareceram chuvas, ventos, coriscos e deixaram tudo muito frio. Tão frio que a onça não podia mais correr para lugar nenhum. Quando Raio viu a onça
- 30 toda encolhida e medrosa, deitada sobre o próprio rabo, encaminhou-se para ela e ergueu as mãos como se fosse mandar um raio direto no coração do bichano. Mas não foi o que aconteceu. Na verdade, Raio parou diante do bicho todo acuado. — Você viu, minha cunhada? Eu tenho a força muito maior do que a sua e nada pode me parar. É melhor que você não queira se achar toda poderosa antes de conhecer seu adversário. Agora eu vou
- 35 embora, mas você sempre vai lembrar de mim. Já toda envergonhada e cabisbaixa, a onça foi para sua casa. Dizem os velhos desse povo, que é por isso que, até hoje, a onça tem tanto medo de trovoadas. É que dentro dela mora a lembrança da existência do poderoso Raio.



CONTO

GLOSSÁRIO

Taulipang: povo que vive no estado de Roraima e na Venezuela.

carimbé: árvore que nasce esparsamente em terreno sem mata.

paricá: árvore cujas sementes fornecem o paracá, certo rapé muito usado pelos povos nativos em suas festas ou como remédio.

ATIVIDADE 1

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

O texto lido é

A) um conto, pois apresenta poucos personagens, com enredo simples sobre comportamentos humanos.

B) uma notícia, visto que relata um fato verdadeiro sobre como os animais vivem na natureza.

C) uma sinopse de filme, porque resume uma história de amizade entre a onça e o Raio, de forma objetiva.

D) um romance histórico, uma vez que descreve sobre uma guerra entre animais e seres humanos, com enredo complexo.

Resposta:

O texto apresenta características de um conto: espaço delimitado (natureza, com rios, árvores e rochedos), tempo psicológico (referido como o "início dos tempos"), presença de narrador em terceira pessoa, poucos personagens (a onça e o Raio), e um enredo simples, que descreve o confronto entre eles.

ATIVIDADE 2

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador

O trecho que apresenta o tempo em que ocorre a narrativa é:

A) "Gostava de aparecer e amedrontar todo mundo, todos os animais."

B) "Os velhos do povo Taulipang contam que antigamente, lá no início dos tempos (...)"

C) "Um dia ela encontrou um moço muito formoso à beira de um rio."

D) "Ele levantou-se de seu lugar e passou a agitar seu bastão produzindo faíscas."



CONTO

Resposta:

O trecho apresenta uma expressão temporal que situa os acontecimentos da narrativa em um passado muito distante e mítico, característico de histórias de tradição oral que explicam a origem de certos fenômenos. A expressão “antigamente, lá no início dos tempos” indica claramente o momento em que a história se passa.

ATIVIDADE 3

D028_P Identificar o tema de um texto.

O tema desse texto é

- A) a valentia da onça, que gostava de demonstrar sua força para assustar os outros animais.
- B) o encontro entre a onça e o jovem chamado Raio, que possuía poderes sobre a natureza.
- C) a explicação de por que as tempestades e os raios surgem na natureza.

D) a derrota da onça valentona e a lição de que ninguém é mais poderoso do que todos.

Resposta:

A narrativa mostra uma onça que se considera a mais forte e poderosa, exibindo sua força para impressionar e amedrontar os outros. No entanto, ao encontrar Raio, ela descobre que existe alguém muito mais poderoso do que ela. A história destaca, assim, uma lição sobre arrogância e humildade, mostrando que ninguém deve se considerar superior sem conhecer a força dos outros.

ATIVIDADE 4

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com esse texto, por que a onça tem medo de trovoadas?

- A) Porque as trovoadas destroem as árvores da floresta.
- B) Porque as trovoadas assustam todos os animais.
- C) Porque ela se lembra do poder do jovem chamado Raio.**
- D) Porque as trovoadas anunciam a chegada da chuva.

Resposta:

No final da narrativa, os velhos do povo Taulipang explicam que a onça teme a trovoadas porque ela guarda dentro de si a lembrança do poder do jovem chamado Raio.



CONTO

Leia o texto abaixo e responda às questões de 5 a 8:

A CARTEIRA

01 ...DE REPENTE, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

- 05 — Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.
— É verdade, concordou Honório envergonhado.

10 Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o **bojo recheado**. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir **descontando o futuro**. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e
15 armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um **turbilhão** perpétuo, uma **voragem**.

- Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.
20 — Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, **de pequena monta**, e **constituíntes remissos**; por desgraça perdera ultimamente um processo, que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo
25 caso, andavam **mofinas** nos jornais. D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas **pilhérias**, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com
30 indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

- 35 — Nada, nada.

GLOSSÁRIO

O texto continua na página seguinte...

bojo recheado: expressão que indica que a carteira estava cheia, com bastante dinheiro dentro.

descontar o futuro: gastar antecipadamente o dinheiro que se espera ganhar no futuro; endividar-se.

turbilhão: movimento intenso e circular, como um redemoinho; no texto, refere-se à situação agitada e descontrolada das finanças de Honório.

voragem: abismo que engole tudo; redemoinho que suga para o fundo. No texto, refere-se à situação financeira que consome todo o dinheiro de Honório.

de pequena monta: de pouco valor ou importância.

constituíntes remissos: clientes de advogado que demoram a pagar ou não pagam pelos serviços prestados.

mofinas: notícias desagradáveis, geralmente críticas ou reclamações, publicadas em jornais.

pilhérias: brincadeiras, piadas, gracejos.



CONTO

40 Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com, trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

45 A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe **punha a faca aos peitos**; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um **agiota**, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua. da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

50 Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, -- enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; **insinuação** que lhe deu ânimo.

65 Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil-réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

70 Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um **lance da fortuna**, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E 75 voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

O texto continua na página seguinte...

GLOSSÁRIO

pôr a faca aos peitos: expressão que significa pressionar alguém, forçar uma pessoa a fazer algo.

agiota: pessoa que empresta dinheiro cobrando juros muito altos, geralmente acima do permitido por lei.

insinuação: sugestão indireta; dizer algo sem afirmar claramente.

lance da fortuna: golpe de sorte, acontecimento feliz e inesperado.



CONTO

"Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro," pensou ele.

80 **Esquadrinhou** os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?... Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dous cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

85 A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado **esborrou-se** como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas ele resistiu.

90 "Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer."

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma cousa.

95 — Nada.

— Nada?

100 — Por quê?

— Mete a mão no bolso; não te falta nada?

— Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?

105 — Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

110 — Mas conheceste-a?

— Não; achei os teus bilhetes de visita.

115 — Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi **mudar de toilette** para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf>>. Acesso em 23 de abr. de 2025. Adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO

esquadrinhar: examinar com muita atenção e cuidado, procurando detalhes.

esborrou-se: desmoronou-se, desfez-se completamente. No texto, refere-se aos planos de Honório que foram por água abaixo.

mudar de toilette: ir ao banheiro.



ATIVIDADE 5

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é

- A) uma notícia, pois conta um acontecimento real de forma direta e com o objetivo principal de informar o leitor.
- B) um diário pessoal, pois relata os pensamentos íntimos e sentimentos de uma pessoa ao longo de seu dia.
- C) um romance, pois desenvolve uma trama complexa com múltiplos personagens e cenários ao longo de um extenso período de tempo.

D) um conto, pois narra uma história curta com poucos personagens (Honório, Gustavo e D. Amélia) e um único problema central a ser resolvido.

Resposta esperada:

O texto "A Carteira" é um conto porque conta uma história inventada (ficção) que acontece em pouco tempo e com poucos personagens. A história tem um único problema principal: Honório encontra a carteira com dinheiro e precisa decidir se fica com ela ou a devolve. Tudo acontece em algumas horas do mesmo dia, com poucos lugares (rua, café e casa). No final, temos uma surpresa quando descobrimos que havia um bilhete de amor na carteira. Não é uma notícia porque não relata um fato real, nem uma fábula porque não tem animais como personagens, e também não é um diário porque não é escrito em primeira pessoa com datas.

ATIVIDADE 6

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com esse texto, quem era o dono da carteira encontrada por Honório?

- A) Um desconhecido que estava na rua.
- B) D. Amélia.
- C) O dono da cocheira.

D) Gustavo.

Resposta:

O texto informa que a carteira era de Gustavo, identificado quando Honório encontra cartões de visita com o nome do amigo dentro dela: "leu o nome; era do Gustavo."



ATIVIDADE 7

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador

O conflito principal da narrativa ocorre quando Honório

A) encontra uma carteira na rua e passa a refletir se deve ficar com o dinheiro ou devolvê-la ao dono.

B) descobre que perdeu um processo importante em seu trabalho como advogado.

C) percebe que sua esposa e seu amigo Gustavo estão preocupados com algo em casa.

D) recorda as dificuldades financeiras provocadas pelos gastos da família.

Resposta:

O conflito central da narrativa é o dilema moral vivido por Honório ao encontrar uma carteira com dinheiro e refletir se deve utilizá-lo para pagar sua dívida ou devolvê-la ao dono. Esse momento cria a tensão da história e impulsiona o desenvolvimento do enredo, enquanto as demais alternativas apresentam apenas situações de contexto.

ATIVIDADE 8

D028_P Identificar o tema de um texto.

O assunto desse texto é

A) as dificuldades financeiras enfrentadas por Honório em sua vida cotidiana.

B) o dilema de Honório ao encontrar uma carteira cheia de dinheiro na rua.

C) a amizade entre Honório e Gustavo ao longo da narrativa apresentada.

D) a rotina familiar de Honório com sua esposa e sua filha pequena.

Resposta:

O texto apresenta o conflito vivido por Honório ao encontrar uma carteira com dinheiro e refletir sobre o que deve fazer com ela. Ao longo da narrativa, o personagem enfrenta um dilema moral entre utilizar o dinheiro para pagar sua dívida ou devolvê-lo ao dono, o que evidencia o tema central da história.



ATIVIDADE 9

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

Ao longo do texto, o narrador apresenta informações sobre a vida de Honório para explicar por que ele se encontra em uma situação financeira difícil. São mencionados gastos com a família, empréstimos e outras despesas que foram se acumulando com o tempo.

De acordo com esse texto, quais fatores contribuíram para que Honório se endividasse? Cite pelo menos dois elementos mencionados na narrativa.

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) estudante identifique, ao ler o texto, que Honório se endividou por causa de gastos excessivos com a família e com atividades sociais, como bailes, jantares e compras. Além disso, o texto menciona que ele passou a fazer empréstimos e comprar fiado, o que fez com que suas dívidas aumentassem ao longo do tempo.

Leia o texto abaixo e responda às questões.

CASA DE VÔ



- 01 Todo avô toma remédio, usa dentadura e tira soneca depois do almoço. O meu, não. Não toma pílula nem xarope. E, à tarde, fica acordado, brincando comigo. Dentadura? Isso ele usa. Mas, de resto, é diferente.
- 05 Minha avó também não é igual às outras. Enquanto toda avó borda e faz bolo de chocolate, ela só costura para fazer remendos nas roupas e só cozinha no fim de semana. E quase nunca está em casa. De calça comprida (enquanto todas as avós do mundo usam saia), sai cedinho para trabalhar e nos deixa sozinhos.
- 10 Daí, o guarda-roupa dela vira elevador. Basta eu entrar e me sentar nas caixas de sapatos para vovô encostar as portas e, como **ascensorista**, anunciar: — Primeiro andar! Roupas e bonecas. Segundo andar! Balas de goma, móveis e crianças perdidas... A parede da sala é transformada em galeria de arte com pinturas emolduradas em fita crepe e, o tapete, em tablado de exposição de botões raros, que jamais combinariam com qualquer roupa normal.
- 15 Ao cair da tarde, na garagem vazia, enquanto o papagaio e os cachorros conversam misturando latidos, uivos e risadas, ele espalha alguns pedacinhos de papel pelo chão. É a brincadeira do Pisei.
- Hã? Como assim? Pergunto. Essa é nova.
- Vovô explica sua invenção:
- Memorize onde estão os papéis. Feche os olhos e comece a caminhar. Tente pisar em cima deles. Pode ir perguntando "Pisei?" para facilitar. Ganha o jogo quem pisar em mais pedaços.
- 20 Eu começo.



CONTO

- Pisei? Pergunto, dando o primeiro passo, apertando os olhos.
— Não!
— Pisei? Insisto mais uma vez, depois de caminhar um tiquinho.
— Não! Ouço um barulho de chaves. Vovó chega, cansada, do trabalho. Diz "Oi". Sei que é para mim,
25 mas não posso abrir os olhos para responder. É quebra de regra.
— Tudo bem, vó? Quer brincar de Pisei? Convido.
— Agora, não, minha riqueza. Vovó vai descansar.
Vovô continua a me guiar, já sentado na cadeira de praia, lendo o jornal. Não vi, mas escutei o barulho dela sendo armada e das folhas nas mãos dele.
30 Sigo.
— Pisei? Pisei? Pisei?
E nada.
Sinto meus pés tropeçarem em algo. Abro os olhos. Vovô, à minha frente, de braços abertos, pronto para um abraço de vitória.
35 — Mas eu não pisei em nenhum papelzinho, vô, digo, meio desanimada, mas já engalfinhada e feliz, nos braços dele.
— O vento foi levando tudo para o cantinho do portão, ele explica, sorrindo.
— E por que o senhor não me avisou? A gente poderia ter colado os pedacinhos no chão e recomeçado...
40 — Porque eu queria que a brincadeira terminasse com você perto de mim.

Disponível: <https://novaescola.org.br/arquivo/vem-que-eu-te-conto/pdf/casa_de_vo.pdf>. Acesso em 24 de fevereiro de 2025.

GLOSSÁRIO

ascensorista: pessoa encarregada de manobrar um elevador.

ATIVIDADE 10

D028_P Identificar o tema de um texto.

Ao longo do texto “Casa de vô”, a narradora conta como é a convivência com seus avós e descreve diversas situações do dia a dia na casa deles, como as brincadeiras inventadas pelo avô, a rotina da avó que trabalha fora e os momentos simples que compartilham juntos.

Considerando essas informações e a leitura do texto, explique qual é o tema principal da narrativa e justifique sua resposta com elementos do texto.

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) estudante identifique que o tema do texto está relacionado à relação afetiva entre a narradora e seus avós, especialmente aos momentos de convivência e brincadeira com o avô. O texto mostra situações do cotidiano na casa dos avós e destaca o carinho, a criatividade nas brincadeiras e a proximidade entre eles. Como exemplo, o(a) estudante pode mencionar a brincadeira do “Pisei” e o momento final em que o avô revela que queria que a brincadeira terminasse com a neta perto dele, evidenciando o afeto entre os dois.

Referências



TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Teláris Essencial**: Português. 7º ano. São Paulo: Ática, 2022.

DELMANTO, D. **Jornadas**: novos caminhos: língua portuguesa: 7º ano / Dileta Delmanto, Laís B. de Carvalho, Juliana Vegas Chinaglia. – 1. ed. – São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022.

CHRIST, Thais. **Dia Mundial do Meio Ambiente**: a saúde do planeta e a da humanidade estão interligadas. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/06/dia-mundial-do-meio-ambiente-saude-do-planeta-e-da-humanidade-estao-interligadas> >. Acesso em: 22 jan. 2025.

VALENCA, Leo. **Aquecimento**. Disponível em: <http://www.leovalenca.com/galeria.html> >. Acesso em: 22 jan. 2025.

DJAVAN. **Lilás**. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/djavan/45530/> >. Acesso em: 22 jan. 2025.

PREFEITURA DE ÁGUIA BRANCA – ES. **Dia Mundial do Meio Ambiente**. Disponível em: <https://www.prefeituradeaguibranca.es.gov.br/noticia/ler/16653/dia-mundial-do-meio-ambiente>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos** / Fernando Pestana. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Dias. **Português**: linguagens, 7º ano : língua portuguesa. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação SA., 2022.

PAIVA, Andressa Monique (Org.). **Araribá Conecta Português**: 7º Ano: Manual do Professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

BOBBIO, Kátia. **Maria Ortiz, a heroína capixaba**. Vitória: SPDC, UFES, s/d, p. 1-2. fev. 2025.

SEMC. **Escadaria Maria Ortiz**. Disponível em: <https://m.vitoria.es.gov.br/semc/escadaria-maria-ortiz> > Acesso em: 06 fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO LUDOCRIARTE. **O sumiço do tatu**. In: Nosso Pé de Cordel Encantado – Cordel das crianças do Ponto de Cultura Ludocriarte. Brasília: Associação Ludocriarte, 1ª ed., 2018. p. 34-38. Disponível em: https://www.fbb.org.br/images/Repositorio/2018/07_2018/Ludocriarte/Livro%20de%20Cordel%20Ludocriarte.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

BACK, Alexandre. **Armandinho e o Tatu-bola**. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/135847223684/tirasarmandinho-tirinha-original>. Acesso em: 07 fev. 2025.

VIEIRA, Guaipuan. **A triste partida do rei do baião**. Disponível em: <https://www.precog.com.br/bc-cordel/obras/ea000872.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.

GONZAGA, Luiz. **A vida de viajante (part. Gonzaguinha)**. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

VIANA, Arievaldo. **O Rei do Baião**: do Nordeste para o Mundo. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Rei-do-Bai%C3%A3o-Arievaldo-Viana/dp/8576658216>. Acesso em: 07 fev. 2025.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Novo singular & plural leitura, produção e estudos de linguagem**: 7º ano: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022. Moderna, 2022.

Referências



dos Santos Dantas da Silva, R. (2023). Cordel com tempero capixaba. **Jangada: Crítica | Literatura | Artes**, 10(2), 173–193. <https://doi.org/10.35921/jangada.v1i20.463>.

JULIO, S. R.; BORTOLETTI, M. L. **Superação! Português: 7º ano: manual do professor**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

BOBBIO, Kátia. **Maria Ortiz, a heroína capixaba**. Vitória: SPDC, UFES, s/d, p. 1-2.

BOBBIO, K. **Cordel Praias do Espírito Santo** [Folheto de cordel]. Vitória: Governo do Espírito Santo, [20--]. p. 1-8.

BOBBIO, K. **Cordel Praias do Espírito Santo** [Folheto de cordel]. Vitória: Governo do Espírito Santo, [20--]. p. 1-8.

LIMA, João Ferreira de. **Proezas de João Grilo**. Editor-Proprietário João Martins de Athayde. Juazeiro do Norte: Urca, 2006. p. 1, 9.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos** / Fernando Pestana. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Dias. **Português: linguagens, 7º ano : língua portuguesa**. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação SA., 2022.

Deixa que eu conto. 1. ed. São Paulo: Global, 2003. (Coleção Literatura em minha casa, v. 2). Conto. Vários autores.

ESCRITA SELVAGEM. **Pirâmide de Freytag**. Disponível em: <https://escritaselvagem.com.br/escrita-criativa/piramide-de-freytag/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

INSTITUTO CLARO. **Elementos da narrativa: narrador, personagens, espaço e tempo**. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/elementos-da-narrativa-narrador-personagens-espaco-e-tempo/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

VICHESSI, Beatriz. **Casa de vô**. Disponível em: https://novaescola.org.br/arquivo/vem-que-eu-te-conto/pdf/casa_de_vo.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

COUTO, Mia. **A menina sem palavra**. 1. ed. São Paulo: Bonifácio, 2018. p. 119-125.

FRAZÃO, Dilva. **Mia Couto**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mia_couto/. Acesso em: 24 fev. 2025.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos / Fernando Pestana**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

GARCIA, Neiva Kampff. **Uma reflexão sobre o conto “Nas Águas do Tempo” de Mia Couto**. Prânsis. Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes - Revista ICHLA. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/download/799/982/2222>. Acesso em 26 mar. 2025.

MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DO CANAÃ/ES. **Lendas, contos, causos, superstições e curiosidades**. Projeto Resgate Cultural 2013/2014. Disponível em: <https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/uploads/files/pdf/Livro-de-Causos--Contos-e-Lendas.%5B2%5D.pdf>. Acesso em 11 de março de 2025.

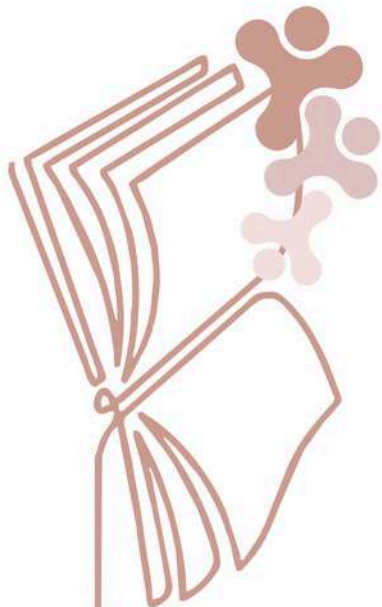
TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Teláris Essencial: Português - 7º ano**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2022.

PAIVA, Andressa Munique (Org.). **Araribá conecta português: 7º ano: manual do professor**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. 1. ed. São Paulo: Global, 2021. p. 64-68.

ASSIS, Machado de. Um apólogo. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 18 fev. 2025.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 4

- Coesão textual e lexical
- Coesão (substituições pronominais)



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**ANA MARIA
MACHADO**

“São cinco pontas
Cinco destinos
areias tontas
de desatins

Cinco sentidos
Cinco caminhos
Grãos tão moídos
Mares moínhos”.

Contextualização



Prezado(a) professor(a),

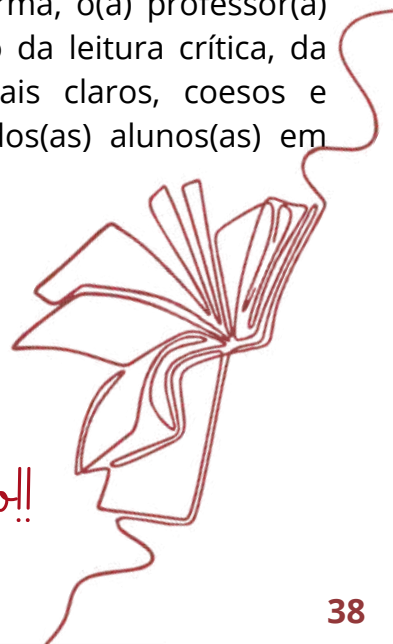
O quarto capítulo desta apostila foi elaborado para aprofundar o estudo dos mecanismos de coesão textual, especialmente aqueles relacionados às substituições lexicais e pronominais, fundamentais para a construção da continuidade temática e da progressão das ideias nos textos produzidos e interpretados pelos(as) alunos(as) do 7º ano do Ensino Fundamental. O trabalho com esses recursos permite desenvolver a capacidade de compreender como diferentes elementos linguísticos atuam na organização textual, contribuindo para a clareza, a fluidez e a articulação dos sentidos.

A primeira parte do capítulo aborda a coesão por substituições lexicais, com foco na retomada de substantivos por meio de sinônimos, hiperônimos e elipses. Esse estudo possibilita ao(a) estudante reconhecer estratégias utilizadas para evitar repetições excessivas e garantir a progressão temática do texto. Ao identificar essas relações lexicais, o(a) aluno(a) desenvolve habilidades de inferência e interpretação de sentidos (**D022_P**), além de compreender como diferentes escolhas vocabulares podem contribuir para a organização e a coesão textual (**D017_P**).

Na sequência, o capítulo explora a coesão por substituições pronominais, analisando o papel dos pronomes na retomada de termos ou ideias anteriormente mencionados no texto. Esse recurso permite compreender como a referência pronominal estabelece vínculos entre diferentes partes do texto, favorecendo a continuidade das informações e a construção da coerência textual. O estudo desses mecanismos contribui para o desenvolvimento da competência leitora e para o aprimoramento da produção textual dos(as) estudantes, especialmente na identificação e interpretação de relações referenciais presentes nos textos (**D001_P e D039_P**).

As atividades propostas neste capítulo articulam análise linguística e leitura interpretativa, em consonância com habilidades previstas na BNCC e no Currículo do Espírito Santo, como **EF67LP06, EF67LP28 e EF07LP07**, que envolvem a análise de mecanismos de coesão e a compreensão das relações de sentido estabelecidas no texto. Dessa forma, o(a) professor(a) dispõe de instrumentos pedagógicos que favorecem o desenvolvimento da leitura crítica, da reflexão sobre os recursos da língua e da produção de textos mais claros, coesos e semanticamente articulados, ampliando a competência comunicativa dos(as) alunos(as) em diferentes contextos de uso da linguagem.

A equipe da Rotina Pedagógica 2026.



Desejamos a todos(as) um excelente trabalho!!



Coesão (substituições pronominais)

Leia o trecho abaixo.

O CONTO SE APRESENTA



01 **Olá!**

Não, não adianta olhar ao redor: você não vai me enxergar. Não sou uma pessoa como você. Sou, vamos dizer, uma voz. Uma voz que fala com você ao vivo, como estou fazendo agora. Ou então que lhe fala dos livros que você lê.

05 Não fique tão surpreso assim: você me conhece. Na verdade, somos até velhos amigos. Você me ouviu falando de Chapeuzinho Vermelho e do Príncipe Encantado, de reis, de bruxas, do Saci-Pererê. Falo de muitas coisas, conto muitas histórias, mas nunca falei de mim próprio. É o que eu vou fazer agora, em homenagem a você. E começo me apresentando: eu sou o Conto. Sabe o conto de fadas, o conto de
10 mistério? Sou eu. O Conto.

Vejo que você ficou curioso. Quer saber coisas sobre mim. Por exemplo, qual a minha idade.

Devo dizer que sou muito antigo. Porque contar histórias é uma coisa que as pessoas fazem há muito, muito tempo. É uma coisa natural, que brota de dentro da
15 gente. Faça o seguinte: feche os olhos e imagine uma cena, uma cena que se passou há muitos milhares de anos. É de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira. Eles têm medo do escuro, porque no escuro estão as feras que os ameaçam, aqueles enormes tigres, e
20 outras mais. Então alguém olha para a lua e pergunta: por que é que às vezes a lua desaparece? Todos se voltam para um homem velho, que é uma espécie de guru para eles. Esperam que o homem dê a resposta. Mas ele não sabe o que responder. E então eu apareço. Eu, o Conto. Surjo lá da escuridão e, sem que ninguém note, falo baixinho ao ouvido do velho:

— Conte uma história para eles.

25 E ele conta. É uma história sobre um grande tigre que anda pelo céu e que de vez em quando come a lua. E a lua some. Mas a lua não é uma coisa muito boa para comer, de modo que lá pelas tantas o grande tigre bota a lua para fora de novo. E ela aparece no céu, brilhante.

Todos escutam o conto. Todo mundo: homens, mulheres, crianças. Todos estão
30 encantados. E felizes: antes havia um mistério: por que a lua some? Agora, aquele mistério não existe mais. Existe uma história que fala de coisas que eles conhecem: tigre, lua, comer – mas fala como essas coisas poderiam ser, não como elas são. Existe um conto. As pessoas vão lembrar esse conto por toda a vida. E quando as crianças da tribo crescerem e tiverem seus próprios filhos, vão contar a história para explicar a
35 eles por que a lua some de vez em quando. Aquele conto.

No começo, portanto, é assim que eu existo: quando as pessoas narram histórias –



sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas. Histórias que atravessam os tempos, que duram séculos. Como eu.

40 Aí surge a escrita. Uma grande invenção, a escrita, você concorda? Com a escrita, eu não existo mais somente como voz. Agora estou ali, naqueles sinais chamados letras, que permitem que pessoas se comuniquem, mesmo a distância. E aquelas histórias – sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas – vão aparecer em forma de palavra escrita. E é neste momento que eu tenho uma grande ideia. Uma inspiração, vamos dizer assim. Você sabe o que é inspiração? Inspiração é aquela descoberta que
45 a gente faz de repente, de repente tem uma ideia e muito boa. A inspiração não vem de fora, não; não é uma coisa misteriosa que entra na nossa cabeça. A boa ideia já estava dentro de nós; só que a gente não sabia. A gente tem muitas boas ideias, pode crer.

E então, com aquela boa ideia, chego perto de um homem ainda jovem. Ele não me
50 vê. Como você não me vê. Eu me apresento, como me apresentei a você, digo-lhe que estou ali com uma missão especial – com um pedido:

— Escreva uma história.

Num primeiro momento, ele fica surpreso, assim como você ficou. Na verdade, ele já
55 havia pensado nisso, em escrever uma história. Mas tinha dúvidas: ele, escrever uma história? Como aquelas histórias que todas as pessoas contavam e que vinham de um passado? Ele, escrever uma história? E assinar seu próprio nome? Será que pode fazer isso? Dou força:

— Vá em frente, cara. Escreva uma história. Você vai gostar de escrever. E as pessoas vão gostar de ler.

60 Então ele senta, e escreve uma história. É uma história sobre uma criança, uma história muito bonita. Ele lê o que escreveu. Nota que algumas coisas não ficaram muito bem. Então escreve de novo. E de novo. E mais uma vez. E aí, sim, ele gosta do que escreveu. Mostra para outras pessoas, para os amigos, para a namorada. Todos gostam, todos se emocionam com as histórias. E eu vou em frente. Procuo uma moça
65 muito delicada, muito sensível. Mesma coisa:

— Escreva uma história.

Ela escreve. E assim vão surgindo escritores. Os contos deles aparecem em jornais, em revistas, em livros.

70 Já não são histórias sobre deuses, sobre criaturas fantásticas. Não, são histórias sobre gente comum — porque as histórias sobre as pessoas comuns muitas vezes são mais interessantes do que histórias sobre deuses e criaturas fantásticas: até porque deuses e criaturas fantásticas podem ser inventados por qualquer pessoa. O mundo da nossa imaginação é muito grande. Mas a nossa vida, a vida de cada dia, está cheia de emoções. E onde há emoção, pode haver conto. Onde há gente que sabe usar as
75 palavras para emocionar pessoas, para transmitir ideias, existem escritores.





ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho: "[...] Sou, vamos dizer, uma voz. Uma voz que fala com você ao vivo, como estou fazendo agora. [...]" (ℓ. 02-03), o termo destacado foi usado para

- A) retomar o narrador do conto, que se dirige a si mesmo enquanto conta a história.
- B) destacar o conto, que se comunica diretamente com o leitor, como se fosse uma pessoa.
- C) dirigir-se ao leitor, criando uma conexão direta com quem ouve a história.**
- D) indicar a voz que narra a história, enfatizando a comunicação direta com o público.

Resposta:

C) **Correta:** A expressão “uma voz que fala com você ao vivo” evidencia um procedimento discursivo típico da narrativa em segunda pessoa, no qual o narrador se dirige diretamente ao leitor. Esse recurso cria proximidade e estabelece um vínculo comunicativo imediato, fazendo com que o leitor se torne interlocutor da narração e participe da situação enunciativa construída pelo texto.

ATIVIDADE 2

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho “[...] E começo me apresentando: eu sou o Conto . Sabe o conto de fadas, o conto de mistério? Sou eu. O Conto . Vejo que você ficou curioso. Quer saber coisas sobre mim [...]” (ℓ. 07-10), o autor utiliza a repetição da palavra "Conto" para

- A) estimular a memória do leitor do que ele supostamente conhece sobre esse gênero textual.**
- B) mostrar que o "Conto" é simples e sem grande importância, sem despertar o interesse do leitor.
- C) criar um efeito de repetição que gera cansaço, levando o leitor a se desinteressar pela narrativa.
- D) criar uma sensação de superioridade do "Conto", fazendo o leitor se sentir inferior ao narrador.



Resposta:

A) **Correta:** No trecho citado, a repetição da palavra “Conto” funciona como um recurso discursivo de retomada e reforço do referente textual. Ao afirmar “eu sou o Conto” e logo em seguida evocar expressões como “conto de fadas” e “conto de mistério”, o narrador ativa conhecimentos prévios do leitor acerca desse gênero narrativo. Esse procedimento estabelece uma conexão com o repertório cultural do leitor e contribui para a construção de sentido, pois faz com que ele reconheça o universo das histórias já conhecidas.

ATIVIDADE 3

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Observe o trecho:

“[...] é de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira.”

Nesse fragmento, o autor utiliza a palavra “nossos” para se referir aos antepassados.

Explique qual é o efeito de sentido produzido pelo uso dessa palavra no texto e por que o autor escolhe utilizá-la ao contar essa história.

Resposta Esperada:

O uso da palavra “nossos” produz um efeito de inclusão e aproximação entre narrador e leitor, pois o pronome possessivo na primeira pessoa do plural incorpora ambos no mesmo grupo humano. Ao afirmar “nossos antepassados”, o narrador sugere que a origem das histórias pertence à experiência coletiva da humanidade, e não a um grupo distante ou estranho.

Esse recurso discursivo contribui para criar identificação entre o leitor e a cena narrada, fazendo com que o leitor se perceba como parte dessa continuidade histórica e cultural. Assim, o autor reforça a ideia de que o ato de contar histórias — representado pela cena da tribo reunida ao redor da fogueira — é uma prática antiga, compartilhada e universal, presente desde os primeiros agrupamentos humanos.

Ao utilizar esse pronome, o narrador aproxima o leitor da narrativa e constrói um sentimento de pertencimento, destacando que as histórias fazem parte da memória coletiva da humanidade e continuam sendo transmitidas ao longo do tempo.



Leia o trecho abaixo.

SOZINHOS

01 Esta ideia para um conto de terror é tão terrível que, logo depois de tê-la, me arrependi. Mas já estava tida, não adiantava mais. Você, leitor, no entanto, tem uma escolha. Pode parar aqui, e se poupar, ou ler até o fim e provavelmente nunca mais dormir. Vejo que
05 decidiu continuar. Muito bem, vamos em frente. Talvez, posta no papel, a ideia perca um pouco do seu poder de susto. Mas não posso garantir nada. É assim:

Um casal de velhos mora sozinho numa casa. Já criaram os filhos, os netos já estão grandes, só lhes resta implicar um com o outro. Retomam com novo fervor uma discussão antiga. Ela diz que ele ronca quando dorme, ele diz que é mentira.

– Ronca.

10 – Não ronco.

– Ele diz que não ronca – comenta ela, impaciente, como se falasse com uma terceira pessoa.

Mas não existe outra pessoa na casa. Os filhos raramente visitam. Os netos, nunca. A empregada vem de manhã, faz o almoço, deixa o jantar e sai cedo. Ficam os dois sozinhos.

15 – Eu devia gravar os seus roncos, pra você se convencer – diz ela. E em seguida tem a ideia infeliz. – É o que eu vou fazer! Esta noite, quando você dormir, vou ligar o gravador e gravar os seus roncos.

– Humrfm – diz o velho.

20 Você, leitor, já deve estar sentindo o que vai acontecer. Pare de ler, leitor. Eu não posso parar de escrever. Às ideias não podem ser desperdiçadas, mesmo que nos custem amigos, a vida ou o sono. Imagine se Shakespeare tivesse se horrorizado com suas próprias ideias e deixado de escrevê-las, por puro comedimento. Não que eu queira me comparar a Shakespeare. Shakespeare era bem mais magro. Tenho que exercer este ofício, esta
25 danação. Você, no entanto, não é obrigado a me acompanhar, leitor. Vá passear, vá tomar um sol. Uma das maneiras de controlar a demência solta no mundo e deixar os escritores falando sozinhos, exercendo sozinhos a sua profissão malsã, o seu vício solitário. Você ainda está lendo. Você é pior do que eu, leitor. Você tinha escolha.

30 Sozinhos. Os velhos sozinhos na casa. Os dois vão para a cama. Quando o velho dorme, a velha liga o gravador. Mas em poucos minutos a velha também dorme. O gravador fica ligado, gravando. Pouco depois a fita acaba. Na manhã seguinte, certa do seu triunfo, a velha roda a fita. Ouvem-se alguns minutos de silêncio. Depois, alguém roncando.

– Rarrá! – diz a velha, feliz.

Pouco depois ouve-se o ronco de outra pessoa, a velha também ronca!

– Rarrá! – diz o velho, vingativo.

35 E em seguida, por cima do contraponto de roncos, ouve-se um sussurro. Uma voz sussurrando, leitor. Uma voz indefinida. Pode ser de homem, de mulher ou de criança. A princípio – por causa dos roncos – não se distingue o que ela diz. Mas aos poucos as palavras vão ficando claras. São duas vozes.

É um diálogo sussurrado. “Estão prontos?”

40 “Não, acho que ainda não...” “Então vamos voltar amanhã...”



ATIVIDADE 4

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No trecho “Um casal de velhos mora sozinho numa casa.”, o texto passa a utilizar expressões como “os dois” e “o velho” / “a velha” para se referir aos personagens. O uso dessas expressões tem a função de

A) retomar os personagens apresentados, evitando repetição e mantendo a continuidade.

B) apresentar novos personagens que participam da discussão dentro da casa onde vivem.

C) indicar mudanças no foco narrativo ao longo do desenvolvimento da história contada.

D) substituir os personagens principais por figuras com papéis semelhantes na história.

Resposta:

A) **Correta:** Após introduzir os personagens como “um casal de velhos”, o narrador passa a empregar expressões como “os dois”, “o velho” e “a velha” para referir-se às mesmas personagens já mencionadas. Esse procedimento constitui um mecanismo de coesão referencial, pois retoma os referentes previamente apresentados sem repetir exatamente a mesma expressão. Assim, o texto mantém a continuidade narrativa e evita repetições excessivas, garantindo maior fluidez ao relato.

ATIVIDADE 5

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No trecho “Mas não existe outra pessoa na casa.”, a expressão “outra pessoa” retoma uma ideia mencionada anteriormente no texto.

Nesse contexto, essa expressão refere-se

A) aos filhos do casal que já cresceram e não moram mais ali.

B) à possível presença de alguém além do casal que mora na casa.

C) aos netos do casal que raramente visitam os avós.

D) à empregada que costuma trabalhar na casa pela manhã.

Resposta:

B) **Correta:** No trecho “Mas não existe outra pessoa na casa.”, a expressão “outra pessoa” retoma a ideia mencionada anteriormente quando a mulher comenta que o marido ronca “como se falasse com uma terceira pessoa”. O narrador esclarece, então, que essa terceira pessoa não existe. Assim, a expressão refere-se à possibilidade de haver alguém além do casal, reforçando a situação de isolamento em que os dois vivem.



ATIVIDADE 6

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No texto, o narrador utiliza várias formas diferentes para se referir ao leitor, como em “Você, leitor...”, repetindo essa expressão em diversos momentos da narrativa.

Explique qual é a função dessa repetição para a construção do texto e como ela contribui para a continuidade da narrativa.

Resposta esperada:

A repetição da expressão “Você, leitor” funciona como um recurso de interlocução direta, por meio do qual o narrador estabelece um diálogo explícito com quem lê o texto. Ao dirigir-se repetidamente ao leitor, o narrador rompe momentaneamente a distância tradicional entre narrador e público, criando um efeito de proximidade e participação na narrativa.

Esse procedimento também contribui para a coesão e continuidade do texto, pois retoma constantemente o interlocutor da narrativa e reforça a situação comunicativa construída pelo narrador. Cada vez que a expressão aparece, ela reativa a presença do leitor dentro da história, mantendo o vínculo entre quem narra e quem acompanha o relato.

Além disso, essa repetição intensifica o efeito de suspense e envolvimento, já que o narrador provoca o leitor, sugere que ele poderia parar de ler e, ao mesmo tempo, o desafia a continuar. Dessa forma, o leitor passa a ocupar um papel ativo na narrativa, sendo constantemente lembrado de sua participação na construção do sentido do texto.



A cumbuca de ouro

- 01 Eram dois vizinhos, um rico e outro pobre, que viviam **turrando**. O gosto do rico era pregar peças no pobre.
- Certa vez o pobre foi à casa do rico propor um negócio. Queria que ele lhe **arrendasse** um pedaço de terra que servisse para a plantação duma roça de milho. O rico imediatamente
- 05 pensou num pedaço de terra que não valia coisa nenhuma, tão ruim que nem **formiga dava**. Fez-se o negócio.
- O pobre voltou para sua **choupana** e foi com sua mulher ver a tal terra. Lá chegados, descobriram uma **cumbuca**.
- Chi, mulher, esta cumbuca está cheia de moedas, venha ver!
- 10 — E de ouro! — disse a mulher. — Estamos arrumados!...
- Não — disse o marido, que era homem de muita honestidade. — A cumbuca não está em terra minha e portanto não me pertence. Meu dever **dar conta** de tudo ao dono da propriedade.
- Bem — disse este — nesse caso desmancho o negócio feito. Não posso arrendar
- 15 terras que dão cumbucas de ouro.
- O pobre voltou para sua choupana, e o rico foi correndo tomar posse da grande riqueza. Mas quando chegou lá só viu uma coisa: uma cumbuca cheia de vespas das mais terríveis.
- Ahn! — exclamou. — Aquele **patife** quis **mangar** comigo, mas vou pregar-lhe uma
- 20 boa peça.
- Botou a cumbuca de vespas num saco e encaminhou-se para a choupana do pobre.
- Ó compadre, feche a porta e deixe só meia janela aberta. Tenho um lindo presente para você.
- O pobre fechou a porta, deixando só meia janela aberta. O rico, então, jogou lá dentro a
- 25 cumbuca de **vespas**.
- Aí tem compadre, a cumbuca de moedas que você achou em minhas terras. Regale-se com o grande tesouro — e ficou a rir de não poder mais.
- Mas assim que a cumbuca caiu no chão, as vespas se transformaram em moedas de ouro, que rolaram.
- 30 Lá de fora o rico ouviu o barulhinho e desconfiou. E disse:
- Compadre, abra a porta, quero ver uma coisa.
- Mas o pobre respondeu:
- Não caia nessa. Estou aqui que nem sei o que fazer com tantas vespas em cima. Não quero que elas ferrem o meu bom vizinho. Fuja, compadre!...
- E foi assim que o pobre ficou rico e o rico ficou ridículo.

Disponível em: <<http://www.poeteiro.com/2018/10/a-cumbuca-de-ouro-conto-infantil-de.html>>. Acesso em 05 de fevereiro, 2026.

GLOSSÁRIO

turrando - vivendo em constante discussão ou briga.

arrendar - ceder ou alugar uma terra para que outra pessoa possa utilizá-la por um tempo.

formiga dava - expressão usada no texto para indicar que a terra era muito ruim, improdutiva, onde quase nada nascia.

choupana - casa pequena e simples, geralmente construída com materiais rústicos, como madeira, barro ou palha.

cumbuca - tipo de tigela ou recipiente redondo e fundo, geralmente usado para guardar alimentos ou objetos.

dar conta - informar ou comunicar algo a alguém, especialmente ao dono ou responsável.

patife - pessoa considerada desonesta ou maldosa.

mangar - zombar ou fazer brincadeira com alguém, muitas vezes com intenção de ridicularizar.

vespas - insetos que possuem ferrão e podem picar, causando dor.



ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho do texto: “— Chi, mulher, esta cumbuca está cheia de moedas, venha ver!” (ℓ. 9). O uso da interjeição “Chi” produz, no contexto da narrativa, o efeito de sentido de

- A) demonstrar tristeza diante da descoberta da cumbuca.
- B) expressar surpresa e espanto diante do que foi encontrado.**
- C) indicar medo do que havia dentro da cumbuca.
- D) revelar irritação com a situação vivida.

Resposta: A interjeição “Chi” é utilizada no trecho para expressar surpresa e espanto diante da descoberta feita pelo personagem.

ATIVIDADE 8

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho: “— Ahn! — exclamou. — Aquele patife quis mangar comigo, mas vou pregar-lhe uma boa peça.” (ℓ 19-20), explique qual é o efeito de sentido produzido pelo uso da interjeição “Ahn!” nesse trecho e o que ela revela sobre o sentimento do personagem rico naquele momento da história.

Resposta esperada: O uso das reticências no final da frase indica que a fala da personagem continua carregada de emoção e expectativa.



Leia o trecho abaixo.

VESTIDA DE PRETO

01 Tanto andam agora preocupados em definir o conto que não sei bem se o que vou contar
é conto ou não, sei que é verdade. Minha impressão é que tenho amado sempre... Depois
do amor grande por mim que brotou aos três anos e durou até os cinco mais ou menos,
logo o meu amor se dirigiu para uma espécie de prima longínqua que freqüentava a nossa
05 casa. Como se vê, jamais sofri do complexo de Édipo, graças a Deus. Toda a minha vida,
mamãe e eu fomos muito bons amigos, sem nada de amores perigosos.

Maria foi o meu primeiro amor. Não havia nada entre nós, está claro, ela como eu nos
seus cinco anos apenas, mas não sei que divina melancolia nos tomava, se acaso nos
achávamos juntos e sozinhos. A voz baixava de tom, e principalmente as palavras é
10 que se tornavam mais raras, muito simples. Uma ternura imensa, firme e reconhecida,
não exigindo nenhum gesto. Aquilo aliás durava pouco, porque logo a criançada
chegava. Mas tínhamos então uma raiva impensada dos manos e dos primos, sempre
exteriorizada em palavras ou modos de irritação. Amor apenas sensível naquele
instinto de estarmos sós.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-genero-textual-conto-com-gabarito-e-comentarios/>>. Acesso em 05 de fevereiro, 2026.

ANDRADE, Mário. Vestida de preto. In.: Contos Novos.

ATIVIDADE 8

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No trecho: **“Uma ternura imensa, firme e reconhecida, não exigindo nenhum gesto. Aquilo aliás durava pouco, porque logo a criançada chegava.”**

A palavra “Aquilo” estabelece uma relação de continuidade no texto porque

A) indica o lugar onde as crianças estavam brincando.

B) substitui a palavra “criançada”.

C) retoma a situação de ternura e silêncio entre as duas crianças.

D) apresenta uma nova ação na narrativa.

Resposta: A palavra **“Aquilo”** retoma a situação descrita anteriormente no texto, ou seja, o momento de ternura, silêncio e proximidade entre as duas crianças quando estavam sozinhas. Esse termo funciona como um elemento de retomada de uma ideia já mencionada, estabelecendo ligação entre as partes do texto e garantindo a continuidade do sentido da narrativa.



ATIVIDADE 9

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

"Maria foi o meu primeiro amor. Não havia nada entre nós, está claro, ela como eu nos seus cinco anos apenas, mas não sei que divina melancolia nos tomava, se acaso nos achávamos juntos e sozinhos."

No trecho acima, o autor utiliza por duas vezes o pronome "**nos**".

Qual é a importância da utilização desse pronome para a continuidade e a coesão do texto?

Resposta esperada: A utilização do pronome serve para evitar a repetição desnecessária dos nomes ("narrador e Maria"), tornando a leitura mais fluida e elegante. Além disso, o uso do pronome de primeira pessoa do plural reforça a ideia de união e o sentimento compartilhado entre as duas crianças naquele momento.



O projeto **Aventuras Literárias** está alinhado ao programa Mais Leitores, cujo objetivo principal é promover a democratização do acesso ao livro, à leitura, à escrita e à pesquisa, com disponibilização de acervo, sistema, infraestrutura, projetos e equipe especializada que proporcionem e promovam a formação de leitores nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo (Currículo do Espírito Santo, 2020).

Desse modo, o projeto **Aventuras Literárias** intenciona fomentar a cultura leitora, fornecendo obras literárias aos(às) estudantes do ensino fundamental anos finais. Essas obras, que abordam temáticas de relevância social, como letramento étnico-racial, serão trabalhadas com intencionalidade pedagógica pelos(as) professores(as) de Língua Portuguesa e de Ciências, cujos escopos estão detalhados nos cadernos das sequências didáticas. As sequências estão fundamentadas nos descritores de Língua Portuguesa historicamente fragilizados e em conformidade às habilidades que constam nestas orientações curriculares.

Clique na imagem a seguir para ter acesso aos cadernos:



Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1PFc_i1cxgc29rSS4FWwGEUYv-zQx6_ox?usp=drive_link>. Acesso em 06 outubro 2025.

Referências



ADORO CINEMA. **A menina que roubava livros.** Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-204237/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BOJUNGA, Lygia. **A bolsa amarela.** Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Bolsa-Amarela-Lygia-Bojunga/dp/8589020037>. Acesso em: 16 mar. 2025.

INSTITUTO CLARO. **Elementos da narrativa:** narrador, personagens, espaço e tempo. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/elementos-da-narrativa-narrador-personagens-espaco-e-tempo/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

LIVRARIAS CURITIBA. **A droga da obediência.** Disponível em: <https://www.livrariascuritiba.com.br/a-droga-da-obediencia-lv352809/p>. Acesso em: 16 mar. 2025.

NOVA ESCOLA. **Baixe 14 contos brasileiros para usar em sala de aula.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21725/contos-brasileiros-usar-sala-de-aula>. Acesso em: 10 mar. 2025.

WIKIA HARRY POTTER. **Harry Potter.** Disponível em: https://universo-compartilhado.fandom.com/pt-br/wiki/Harry_Potter. Acesso em: 16 mar. 2025.

SCLIAR, Moacyr. Era uma vez um conto. São Paulo: Companhia das Letrinhas, pp. 5-9. Coleção Literatura em minha casa.

PESTANA, Fernando. A gramática para concursos públicos / Fernando Pestana. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.